

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 21 bancos entre 03 e 09 de fevereiro

**Diretoria de Economia, Regulação
Prudencial e Riscos**

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BV | BTG Pactual | Banco Cooperativo Sicredi

Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste

Banco Itaú | Banco Santander | Banco Rendimento | Banrisul | BNDES

Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Avaliação sobre decisão do Copom
- ii. Taxa Selic
- iii. Atividade Econômica
- iv. Fiscal
- v. Crédito
- vi. Inadimplência

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

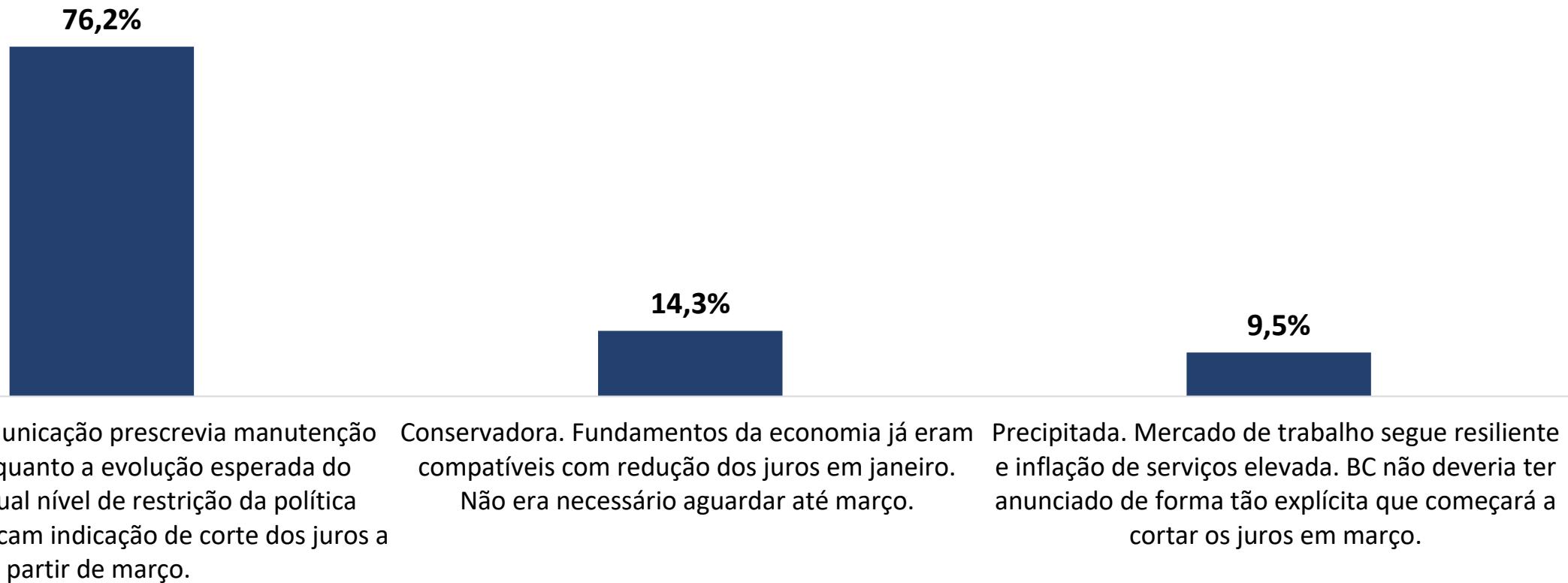
- I A maioria dos participantes (76,2%) da Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban classificou como adequada a decisão do Copom de manter os juros inalterados em janeiro e já sinalizar o início do ciclo de flexibilização em março. A minoria se dividiu entre aqueles que entenderam a decisão como Conservadora (14,3%) ou Precipitada (9,5%).
- I Nesse contexto, os participantes projetam que o Copom irá cortar a taxa Selic em 0,50 pp em março, seguindo com este ritmo de cortes nas próximas reuniões. Além disso, pouco mais de 60% dos participantes acreditam que a taxa Selic deve ficar abaixo de 12,25% aa no fim do ano, isto é, abaixo da atual expectativa trazida pelo Boletim Focus.
- I A Pesquisa captou um aumento da dispersão das projeções para o PIB deste ano. Caiu de 55,0% para 38,1% a proporção daqueles que projetam um crescimento na faixa de 1,8% para 2026 (atual consenso de mercado). Por outro lado, aumentou a proporção daqueles que esperam um crescimento menor (33,3%) ou maior (28,6%) do que tal patamar, embora sem uma direção clara.
- I A maioria dos participantes (71,4%) entende que o governo precisará adotar medidas adicionais para cumprir a meta fiscal deste ano (pouco abaixo do observado na pesquisa anterior, de 80,0%). Destes, 47,6% esperam que a agenda seja focada em medidas do lado das despesas (contingenciamento ou exclusão de despesas da meta).
- I Mesmo com ligeira queda ante a pesquisa anterior, a maioria dos participantes (71,4% ante 73,7%) acredita que o mercado de crédito deve desacelerar de forma apenas gradual em 2026, beneficiado pela resiliência do mercado de trabalho e programas governamentais, compensando a política monetária contracionista. Quanto à inadimplência, parcela expressiva (78,9%) dos participantes estimam que esta deve se estabilizar em breve, ainda que em alto patamar.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou uma elevação na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2026, subindo de 8,2% (na pesquisa de dezembro) para 8,4% na pesquisa atual. A projeção está em linha com os números recentes do segmento, que mostram que o mercado de crédito segue com desaceleração apenas gradual, com a expansão do saldo se mantendo na faixa de dois dígitos (10,2%) em 2025.
- O resultado reflete o aumento da expectativa de crescimento do crédito direcionado, cuja projeção subiu para 9,6% (ante 9,4%). Essa alta é explicada pelo crédito PJ (11,1%; ante 9,7%), que tem mostrado alto nível de expansão sustentado pelos programas governamentais para as MPMEs. Na carteira Direcionada PF, a expectativa de crescimento caiu de 9,1% para 9,0%, dados os sinais ainda de baixo dinamismo no crédito rural.
- Na carteira livre, a expectativa de crescimento ficou estável em 7,6%. De um lado, o crescimento esperado para a carteira PF subiu de 8,6% para 9,1%, em função da resiliência do mercado de trabalho, que tem impulsionado as linhas voltadas para o consumo. De outro, houve redução na projeção para a carteira PJ (de 6,2% para 5,6%).
- A projeção para a inadimplência da carteira livre para 2026 ficou estável em 5,2%, após fechar 2025 em 5,5%, reforçando a expectativa de que a inadimplência está próxima do seu pico e que deve começar a cair em breve, com a proximidade do início de queda da taxa Selic. Para 2027, a projeção é de 4,9%, mantendo a expectativa de recuo do indicador.
- A Pesquisa também captou pela primeira vez projeções para 2027. A expectativa de crescimento da carteira total ficou em 7,7%, ou seja, patamar um pouco inferior ao projetado para este ano (8,4%). A projeção reflete altas esperadas de 7,4% para a carteira livre e de 8,3% para a direcionada.

76,2% dos participantes classificaram como Adequada a decisão do Copom de manter os juros estáveis em janeiro e já sinalizar o início do ciclo de queda em março. Os demais se dividiram entre aqueles que entenderam a decisão como Conservadora (14,3%) ou Precipitada (9,5%).

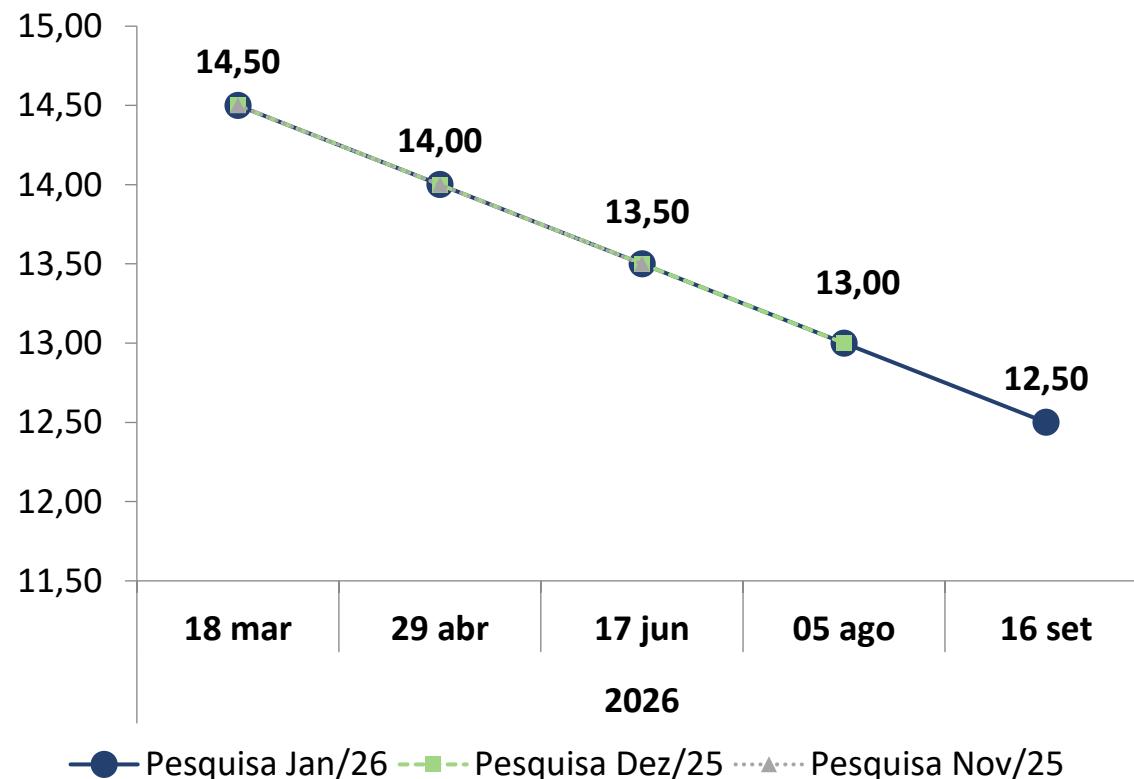
Q1) Como esperado, o Copom manteve a taxa Selic em 15,0% aa em sua última reunião, mas já anunciou que, em se confirmando o cenário esperado, deve iniciar o ciclo de queda dos juros a partir da reunião de março. Como avalia a decisão do Copom?



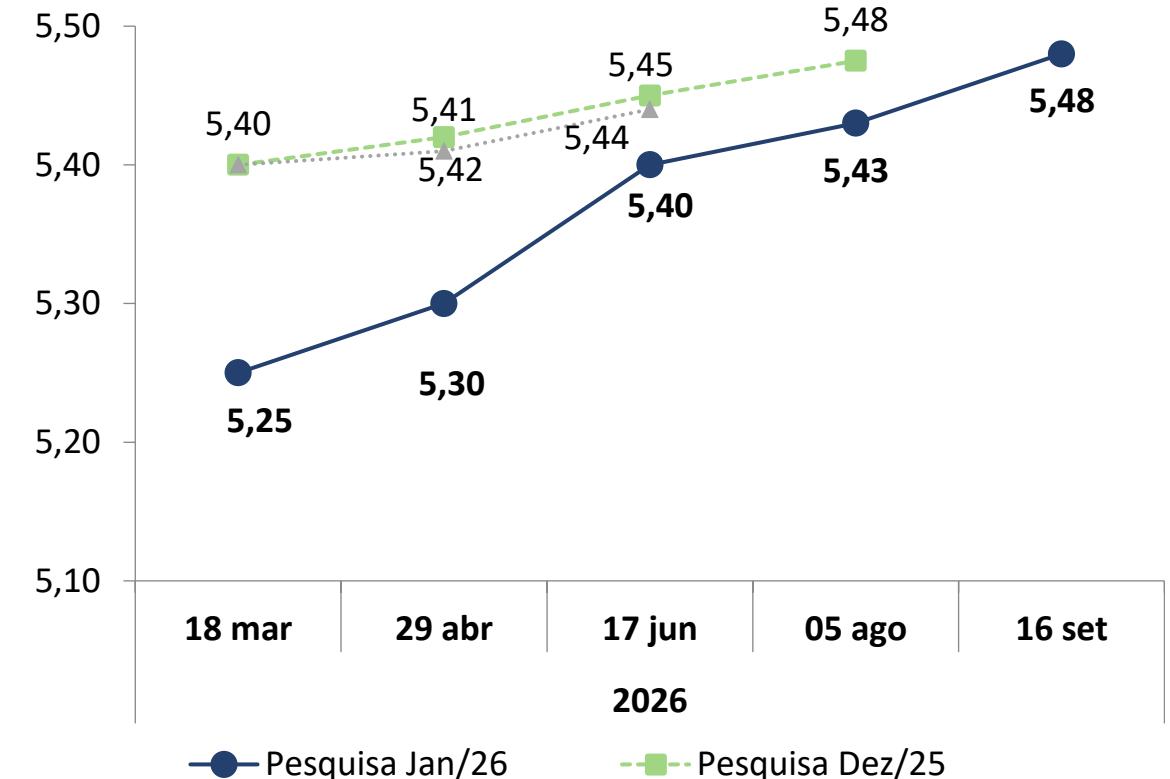
Nesse contexto, os participantes projetam que o Copom irá cortar a taxa Selic em 0,5 pp em março, mantendo este ritmo nas próximas reuniões.

As expectativas para a taxa de câmbio caíram para o curto prazo, em função da apreciação recente do Real, mas permaneceram próximas do patamar de R\$/US\$ 5,50 para o fim do ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

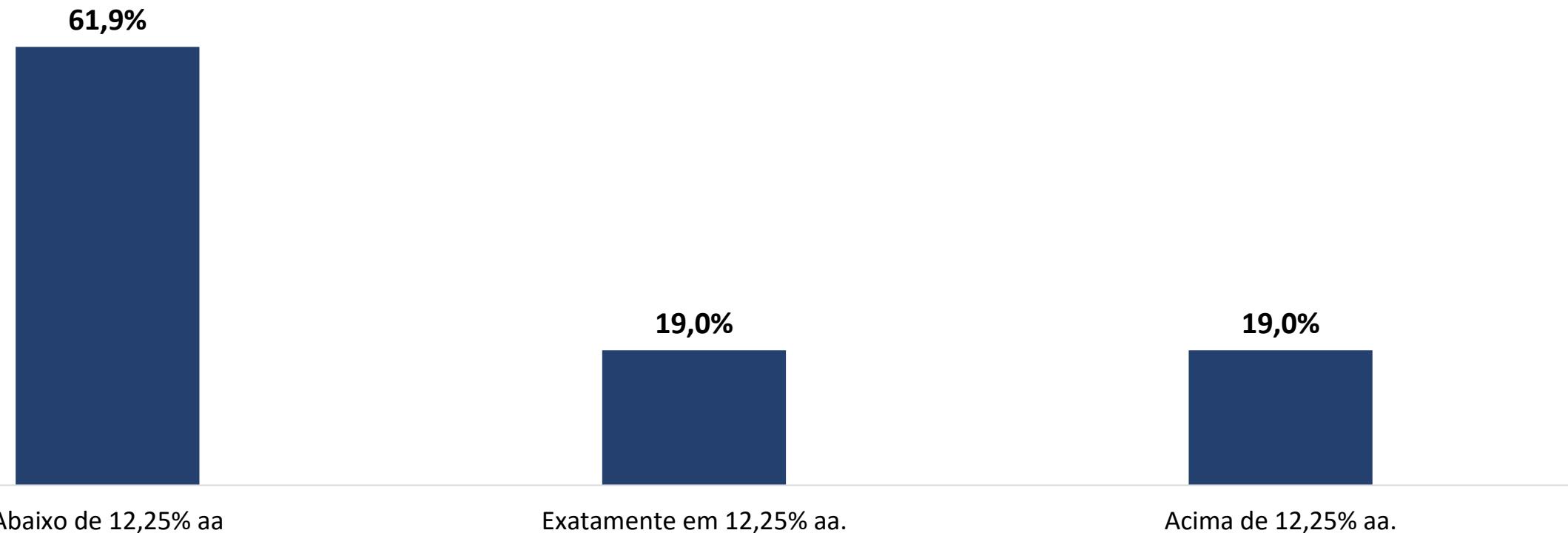


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



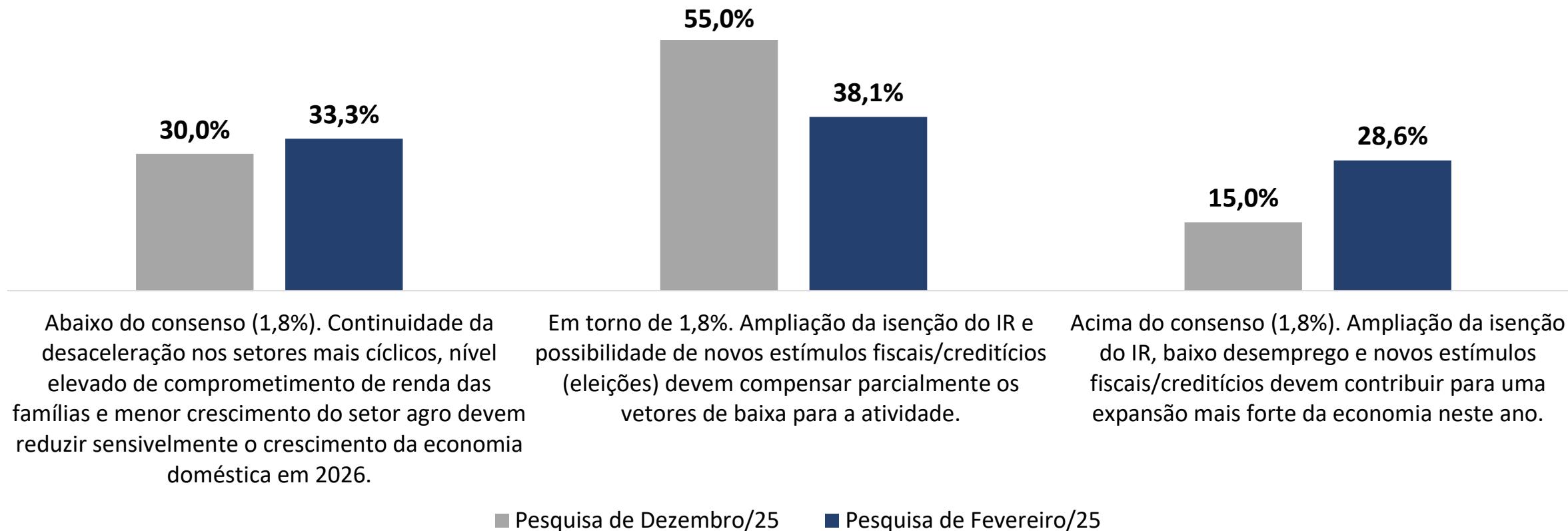
Pouco mais de 60% dos participantes acreditam a taxa Selic deve ficar abaixo de 12,25% aa no fim do ano, isto é, abaixo da atual expectativa apontada no Boletim Focus.

Q2) O Boletim Focus segue apontando uma expectativa de que a taxa Selic chegue a 12,25% aa no fim do ano (ou seja, corte de 2,75 pp ao longo de 2025). Qual sua expectativa?



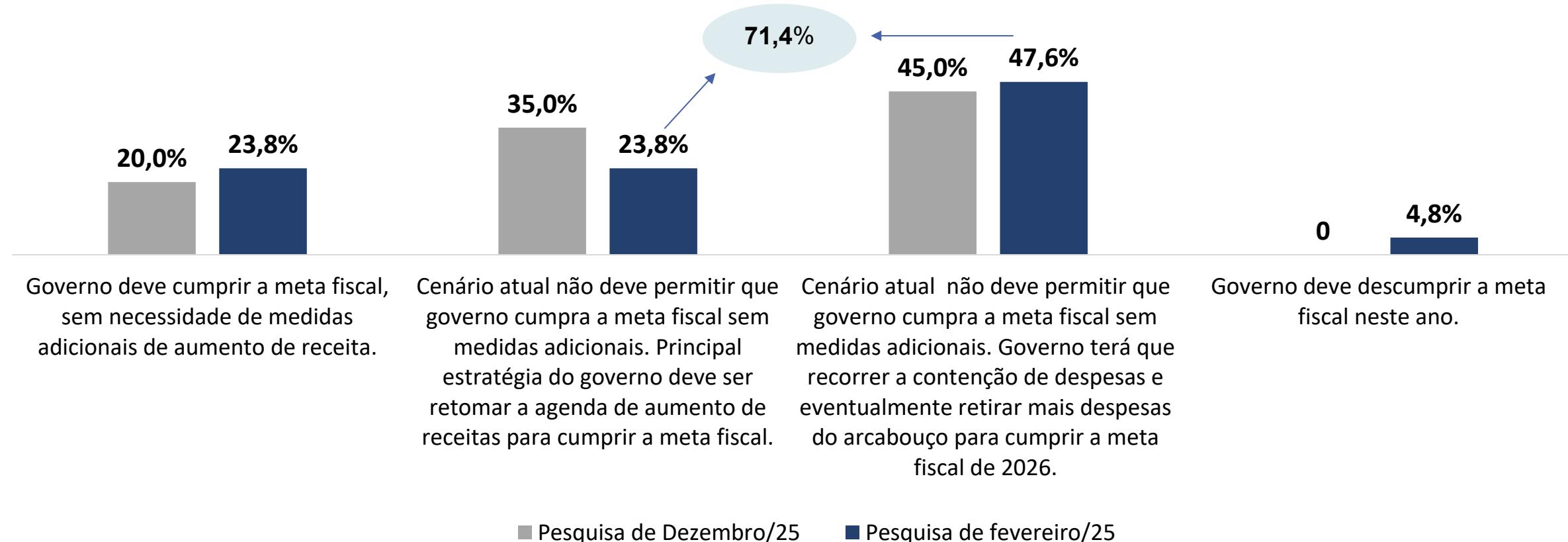
A Pesquisa captou um aumento da dispersão das projeções para o PIB deste ano. Caiu de 55% para 38,1% a proporção daqueles que projetam um crescimento de 1,8% para 2026 (atual consenso de mercado). Por outro lado, aumentou a proporção daqueles que esperam um crescimento menor (33,3%) ou maior (28,6%) do que tal patamar, embora sem um claro viés.

Q3) O Copom voltou a afirmar que atividade segue em trajetória de acomodação, enquanto o mercado de trabalho ainda mostra sinais de resiliência. Qual sua expectativa para o crescimento do PIB de 2026?



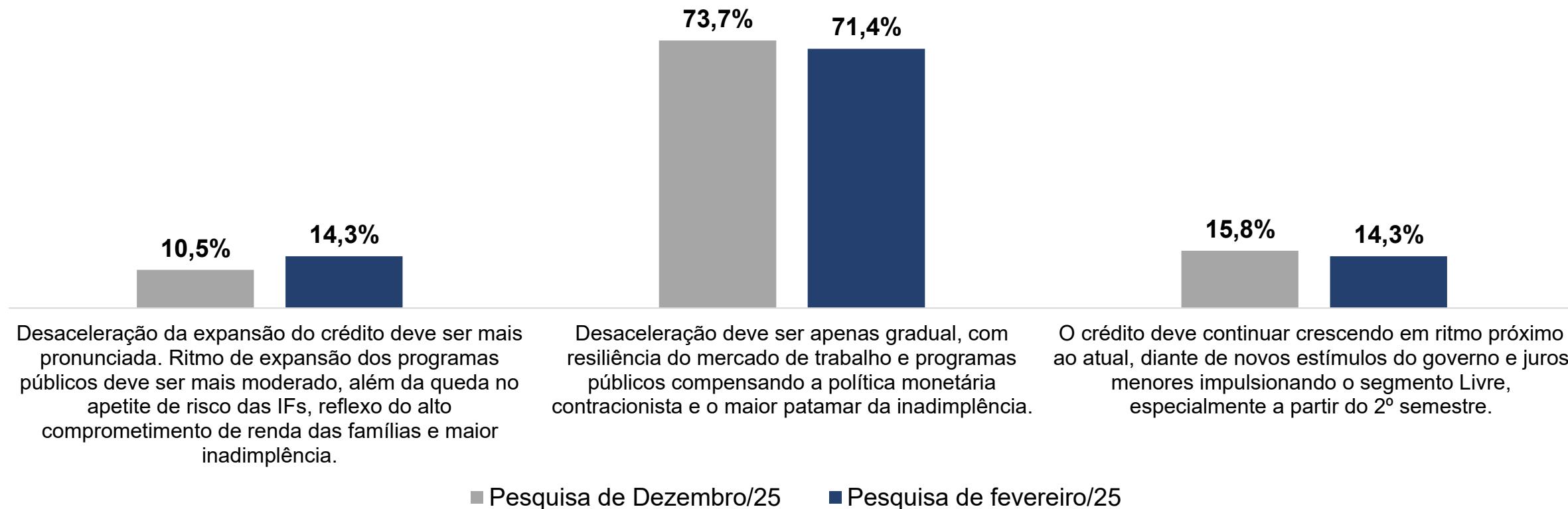
A maioria dos participantes (71,4%) entendem que o governo precisará adotar medidas adicionais para cumprir a meta fiscal deste ano (pouco abaixo do observado na pesquisa anterior, de 80%). Destes, 47,6% esperam que a agenda seja focada em medidas do lado das despesas (contingenciamento ou exclusão de despesas da meta).

Q4) O Comitê, no parágrafo 7, destacou a importância da política fiscal para a demanda agregada e seus impactos na dívida pública e na curva de juros. No PLOA 2026, o governo projetou déficit primário de R\$ 23,26 bilhões (-0,17% do PIB), cumprindo a meta do Novo Regime Fiscal com exclusões de precatórios. Já a mediana do Prisma Fiscal aponta déficit de R\$ 72,10 bilhões (-0,53% do PIB) no relatório de dezembro de 2025. Qual é sua expectativa para o resultado primário em 2026?



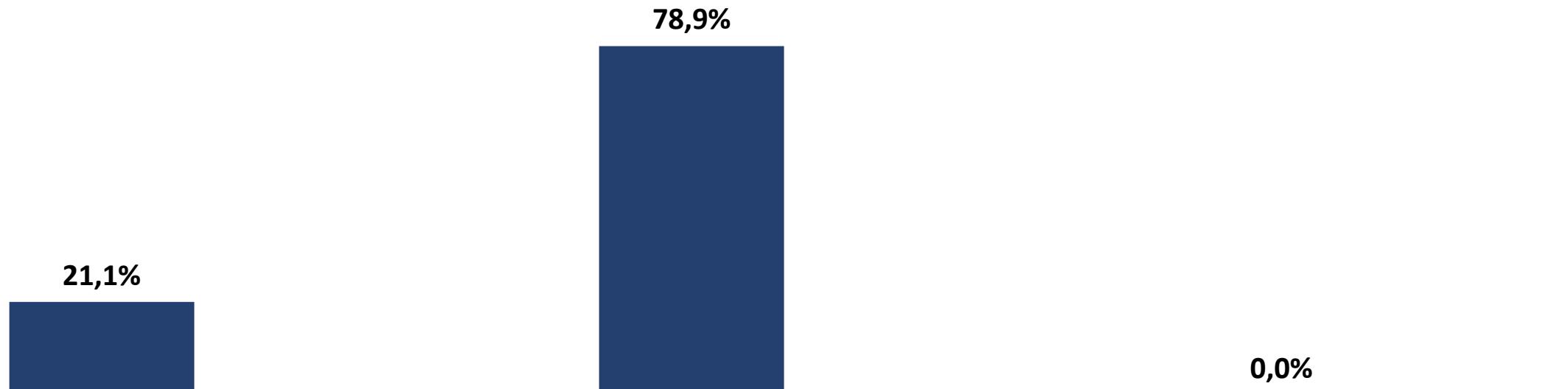
Mesmo com ligeira queda ante a Pesquisa anterior, a maioria dos participantes (71,4% ante 73,7%) acreditam que o mercado de crédito deve desacelerar de forma apenas gradual em 2026, beneficiado pela resiliência do mercado de trabalho e pelos programas governamentais, compensando a política monetária contracionista.

Q5) A Ata trouxe novamente o debate do Comitê sobre a heterogeneidade de mercados mais ou menos sensíveis ao aperto monetário (Parágrafo 6). Neste sentido, o saldo de crédito total fechou 2025 com crescimento de dois dígitos (10,2% em dez/25), sustentado pelo crédito direcionado PJ e linhas de consumo PF. Qual sua expectativa para 2026?



Uma parcela expressiva (78,9%) dos participantes estimam que a inadimplência deve se estabilizar em breve, ainda que em alto patamar. O restante (21,1%) espera que a inadimplência siga em elevação, pressionada pela desaceleração econômica e moderação do mercado de trabalho.

Q6) Quanto ao mercado de crédito, apesar do bom ritmo de crescimento apresentado em 2025 (+10,2% em dez/25), a inadimplência segue como um ponto de atenção, em especial, na carteira livre destinada às famílias, apesar de parte relevante do movimento ser atribuído a Resolução 4.966/21. A carteira fechou 2025 com uma taxa de inadimplência de 7,0%, contra 5,3% em dez/24. Qual a perspectiva para a inadimplência das famílias para 2026?



Inadimplência deve seguir em elevação, pressionada pela desaceleração econômica, moderação do mercado de trabalho, além de uma piora no mix da carteira (expansão de linhas mais arriscadas).

Inadimplência deve se estabilizar em breve, ainda que em alto patamar, diante do movimento de queda dos juros e resiliência do mercado de trabalho.

Inadimplência deve começar a cair em breve, beneficiada pela ampliação da isenção do IR para famílias de menor renda e ciclo de queda dos juros.

A projeção para a expansão da carteira de crédito total subiu de 8,2% para 8,4% para 2026, refletindo a maior expansão esperada no crédito direcionado (+9,6%; ante +9,4%). A Pesquisa captou pela primeira vez estimativas para 2027, com expectativa de alta de 7,7%.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Fevereiro de 2026

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

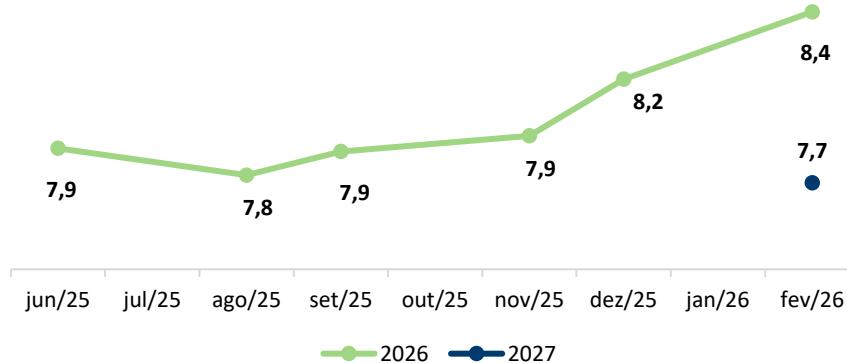
revisão positiva revisão negativa estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa dez/25		Pesquisa fev/26	
	2024	2025	2026	2027	2026	2027
Carteira Total (var. % - total do SFN)	11,5	10,2	8,2	-	8,4	7,7
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	11,3	8,6	7,6	-	7,6	7,4
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,5	2,3	6,2	-	5,6	6,6
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,6	13,2	8,6	-	9,1	8,3
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	12,5	9,4	-	9,6	8,3
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	10,7	18,4	9,7	-	11,1	8,2
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,5	9,6	9,1	-	9,0	8,4
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,0	4,1	5,2	-	5,2	4,9

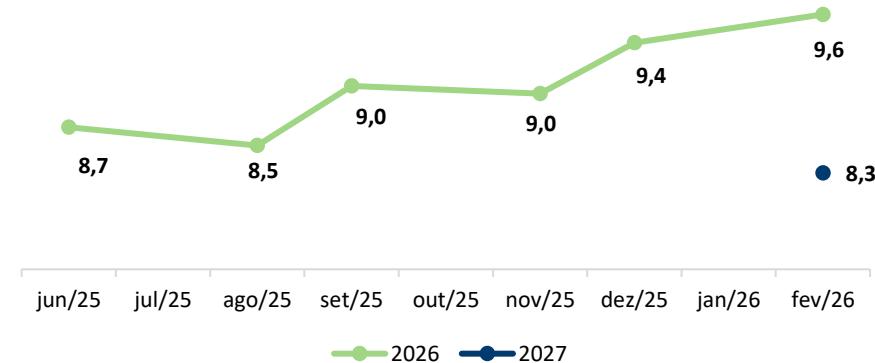
Pesquisa anterior: 17 a 19 de dezembro
Pesquisa Atual: 03 a 09 de fevereiro

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

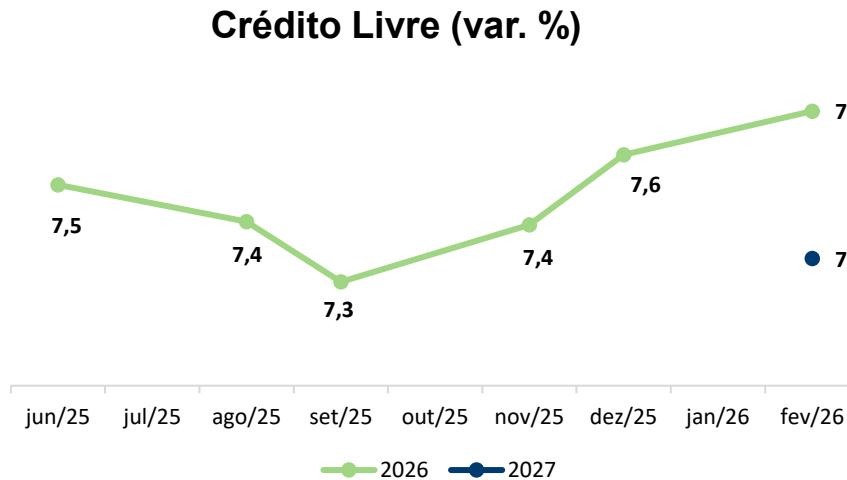
Crédito Total SFN (var. %)



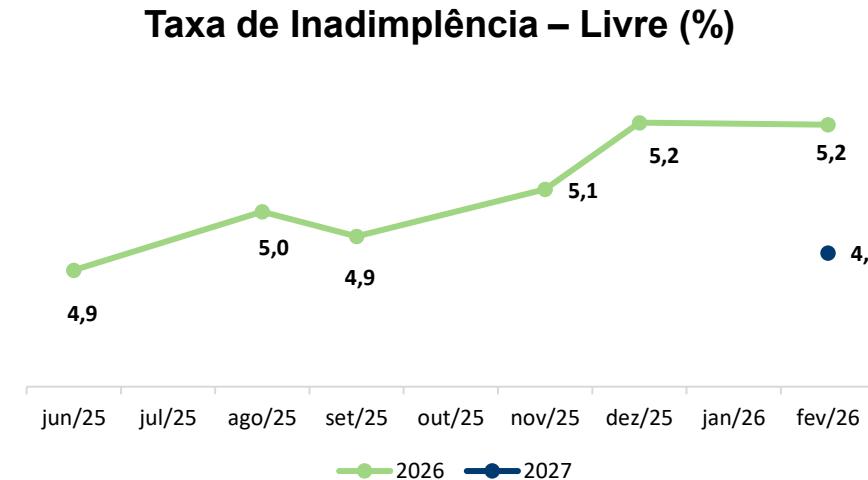
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

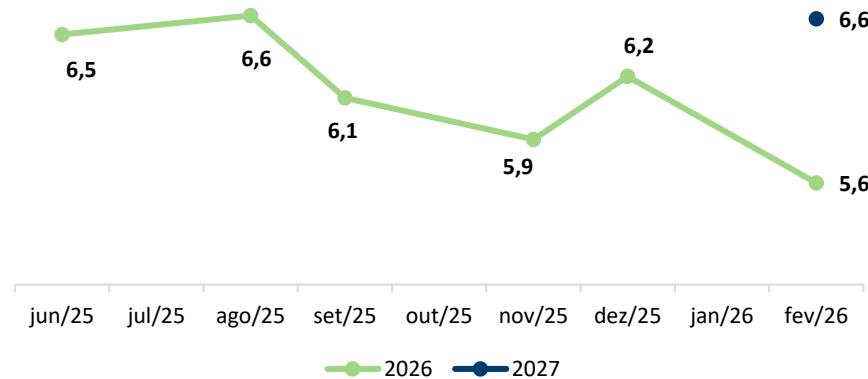


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

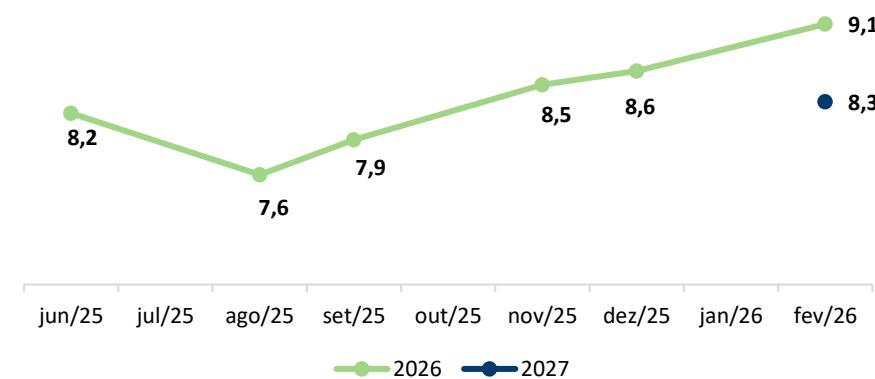


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

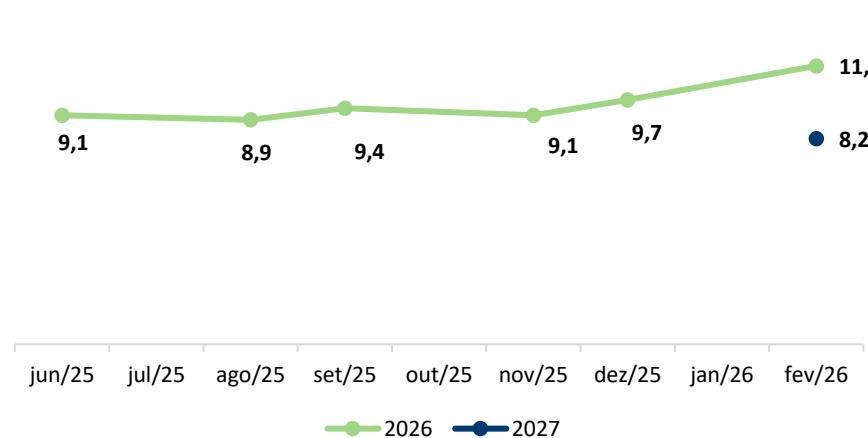
Crédito Livre PJ (var. %)



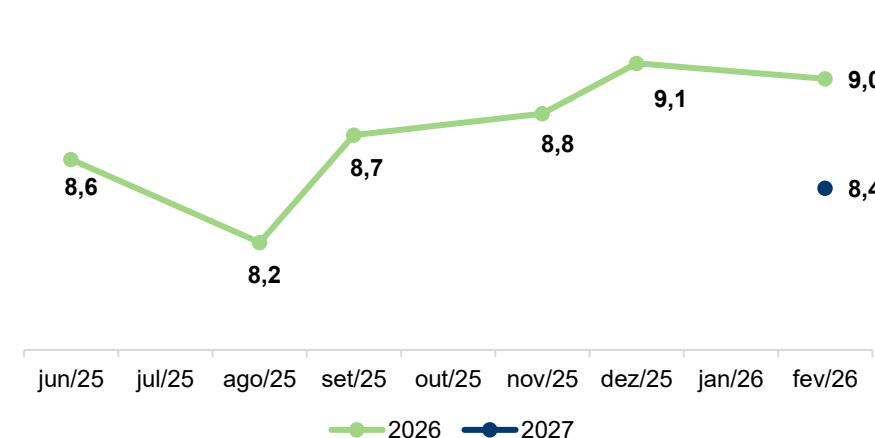
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os
bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

João Vítor Siqueira

Marcos Paulo Duarte

Jéssica Silva Martins

FEBRABAN